



IX

SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA

25 a 27 Outubro 2021

INIAV | Oeiras

“Tecnologia e Circularidade na Olivicultura”

Livro de resumos

INIAV | Oeiras 2021

Organização



Livro de Resumos
IX Simpósio Nacional de Olivicultura

Propriedade e edição

Associação Portuguesa de Horticultura (APH)
Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa
<http://www.aphorticultura.pt/>

Editores e coordenação

Ana Cristina Ramos
José Alberto Pereira
Nuno Rodrigues

Revisão editorial

Nuno Rodrigues

Grafismo da capa

Nuno Rodrigues

ISBN

978-972-8936-41-9

Ano 2021

Esta publicação reúne as comunicações apresentadas no IX Simpósio Nacional de Olivicultura sob a forma de resumos.



Organização



utad



Comissão Organizadora

Ana Cristina Ramos (INIAV; APH)
Ana Paula Nunes (COTHN-CC)
Carlos Correia (UTAD)
Kevin Silva (CIMO/IPB)
Nuno Ferreiro (CIMO/IPB)
Nuno Rodrigues (CIMO/IPB; APH)
Paula Baptista (CIMO/IPB)
Rocío Arias Calderón (INIAV; APH)
Sandra Lamas (CIMO/IPB)

Comissão Científica

Ana Paula Silva (CITAB/UTAD)
António Bento Dias (MED/UÉvora)
António Cordeiro (INIAV)
Arlindo Almeida (CIMO - IPB)
Augusto Peixe (MED/UÉvora)
Fátima Peres (ESA - IPCB)
Francisco Mondragão-Rodrigues (ESAE - IPPortalegre)
Helena Oliveira (ISA)
José Alberto Pereira (CIMO/ESA-IPB; APH)
Manuel Ângelo Rodrigues (CIMO - IPB)
Pedro Jordão (INIAV)
Sónia Santos (CIQuiBio - IPS)
Susana Casal (LAQV-Requimte/FFUP)



Livro de Resumos



Diversidade funcional de aranhas epígeas no agroecossistema olival em Trás-os-Montes (Portugal): estudo comparativo entre a área de cultura e a área seminatural adjacente

Ketrin Lorhayne Kubiak¹, Jacinto Benhadi-Marín¹, Dinéia Tessaro², Sónia A.P. Santos³ & José Alberto Pereira^{1*}

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal; *jpereira@ipb.pt

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Brasil, Instituição, Estrada p/ Boa Esperança, km 04 - Zona Rural, 85660-000, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

³CIQuiBio, Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal, Rua Américo da Silva Marinho, 2839-001, Lavradio, Portugal

Resumo

O agroecossistema olival possui grande relevância em Trás-os-Montes, Portugal. A ordem Araneae representa um dos grupos de invertebrados mais abundantes nos olivais, podendo estes predadores generalistas ter um contributo significativo na limitação natural de pragas importantes. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a estrutura da comunidade de Araneae no olival transmontano assim como comparar a diversidade funcional entre áreas do olival e áreas adjacentes de mato mediterrânico. A amostragem dos indivíduos decorreu nos meses de maio e junho de 2016 em quatro áreas da região de Mirandela. Em cada área, foram utilizadas nove armadilhas de queda, dispostas regularmente numa quadrícula de 3 × 3, que foram substituídas a cada sete dias. Os artrópodes capturados foram triados e a ordem Araneae identificada até o nível taxonómico de família. No total, foram capturados 2475 indivíduos, pertencentes a 18 famílias e nove grupos funcionais, observando-se uma grande predominância de *guilds* relacionados com o solo. As famílias dominantes foram Lycosidae, Gnaphosidae e Zodariidae, enquanto que as menos abundantes foram Mygalomorphae, Pholcidae e Oxyopidae. Não foram registadas diferenças significativas na abundância entre as áreas, enquanto que a riqueza de famílias e *guilds*, foi significativamente superior no olival. No entanto, para o índice de Simpson (1-D) não houve diferença significativa entre ambos os ecossistemas em termos de famílias e *guilds*. A utilização de curvas de acumulação de famílias mostrou uma diversidade superior em termos de riqueza para densidades baixas de aranhas nas áreas adjacentes. Estes resultados sugerem que as áreas seminaturais adjacentes podem atuar como refúgio temporário e fornecimento de recursos alimentares alternativos quando estes escasseiam nos olivais. Contudo, são ainda necessários estudos mais aprofundados ao nível de espécie para o conhecimento da dinâmica populacional temporal e espacial bem como para melhor estabelecer a contribuição das aranhas na limitação natural de pragas do olival.

Palavras-chave – Proteção biológica, pragas, *guilds*, oliveira, biodiversidade.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) pelo apoio financeiro “Gestão dos serviços de ecossistema no olival utilizando modelos espaciais avançados - OLIVESIM” PTDC/ASP-PLA/30003/2017 (Portugal).



IX
SIMPÓSIO NACIONAL DE
OLIVICULTURA
25 a 27 Outubro 2021
INIAV | Oeiras
"Tecnologia e Circularidade na Olivicultura"

Diversidade funcional de aranhas epígeas no agroecossistema olival em Trás-os-Montes (Portugal): estudo comparativo entre a área de cultura e a área seminatural adjacente.

Ketrin Lorhayne Kubiak^{1*}, Jacinto Benhadi-Marín¹, Dinéia Tessaro², Sónia A.P. Santos³, José Alberto Pereira¹

(1) Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal. *ketrinkubiak58@gmail.com, jbenma@hotmail.com, jpereira@ipb.pt (2) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Brasil, Estrada p/ Boa Esperança, km 04 - Zona Rural, 85660-000, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. dtessarro@utfpr.edu.br (3) CIQuiBio, Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal, Rua Américo da Silva Marinho, 2839-001, Lavradio, Portugal.

INTRODUÇÃO



Caracterização da estrutura da comunidade de Araneae no olival transmontano e áreas adjacentes de mato mediterrânico.



Comparação da diversidade funcional entre áreas do olival e áreas adjacentes de mato mediterrânico.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostragem decorreu nos meses de maio e junho de 2016 em quatro áreas da região de Mirandela (Nordeste de Portugal), Figura 1.

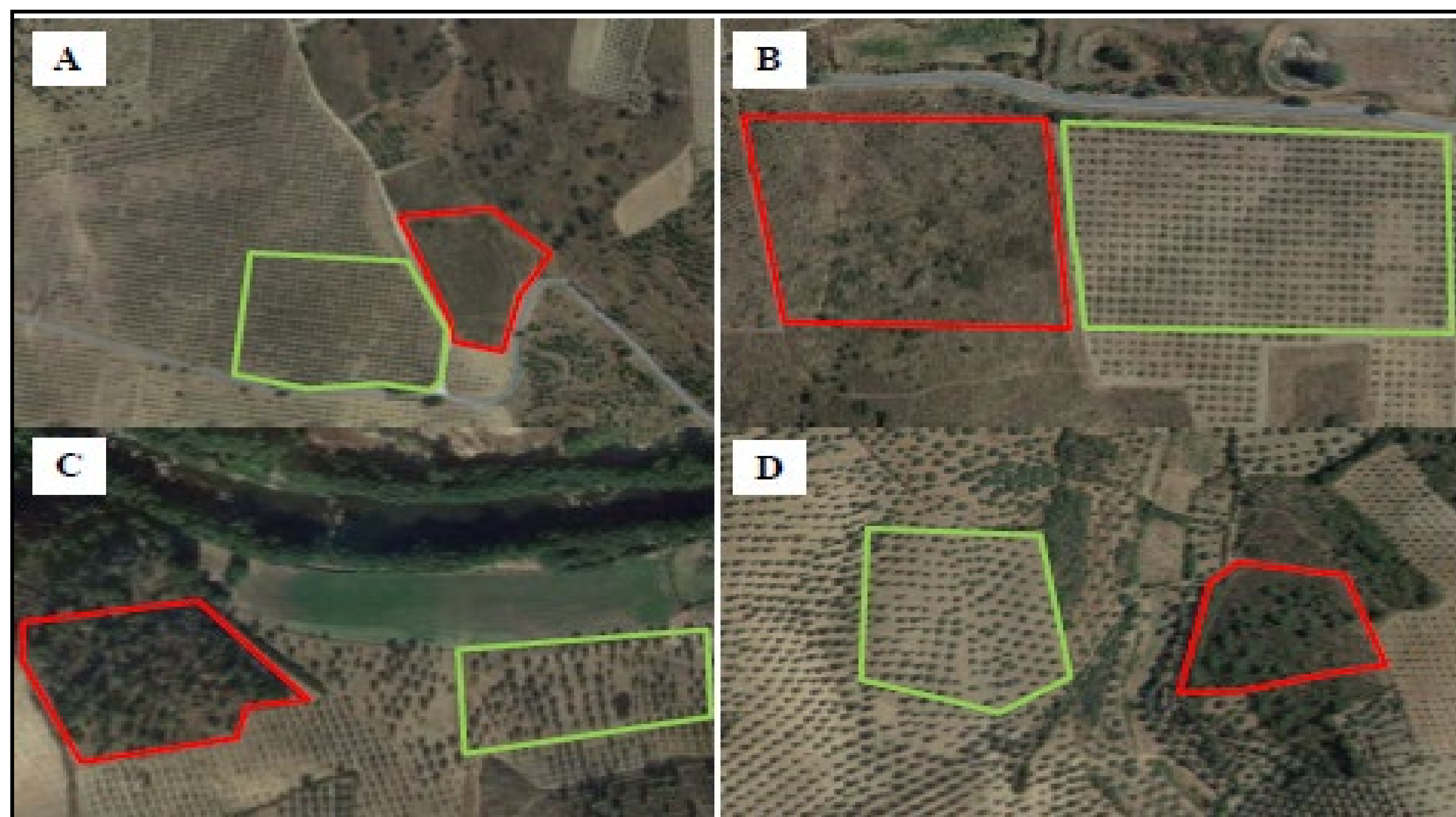


Figura 1. Parcelas de olival (verde) e mato mediterrânico (vermelho) selecionadas para o estudo. **A:** Cedães 1; **B:** Cedães 2; **C:** Guribanês; **D:** Valbom-dos-Figos.

Nove armadilhas de queda em cada uma das áreas, com substituição a cada sete dias.

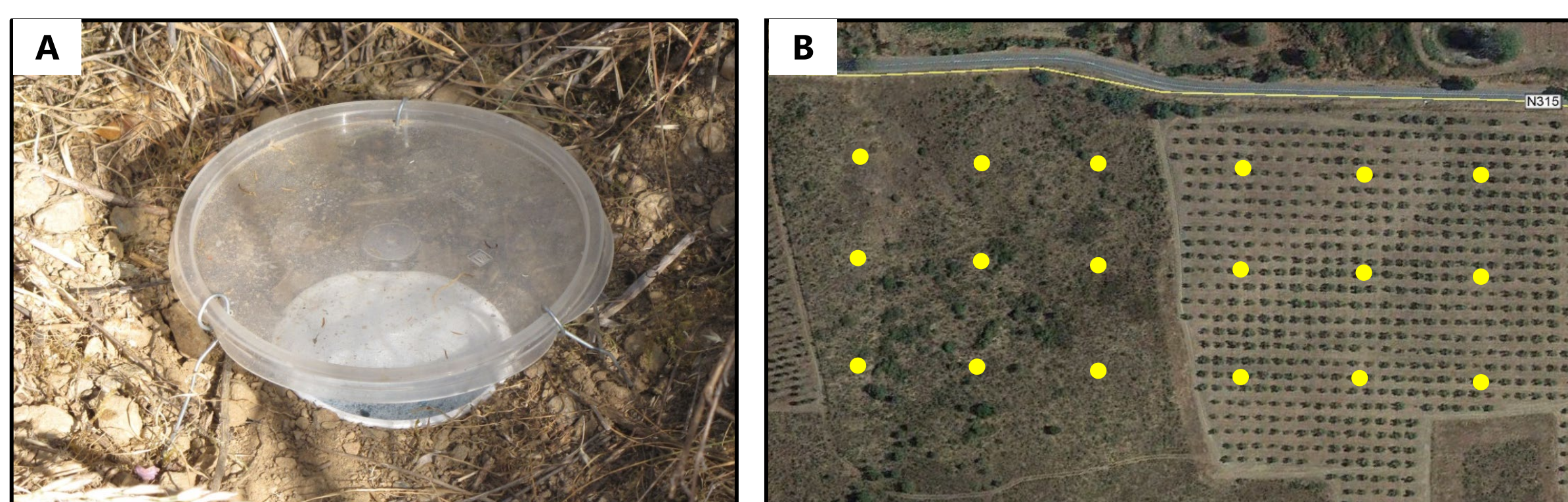


Figura 2. **A:** Armadilha de queda instalada. **B:** Exemplo do desenho de amostragem numa das áreas de estudo (Cedães 2).

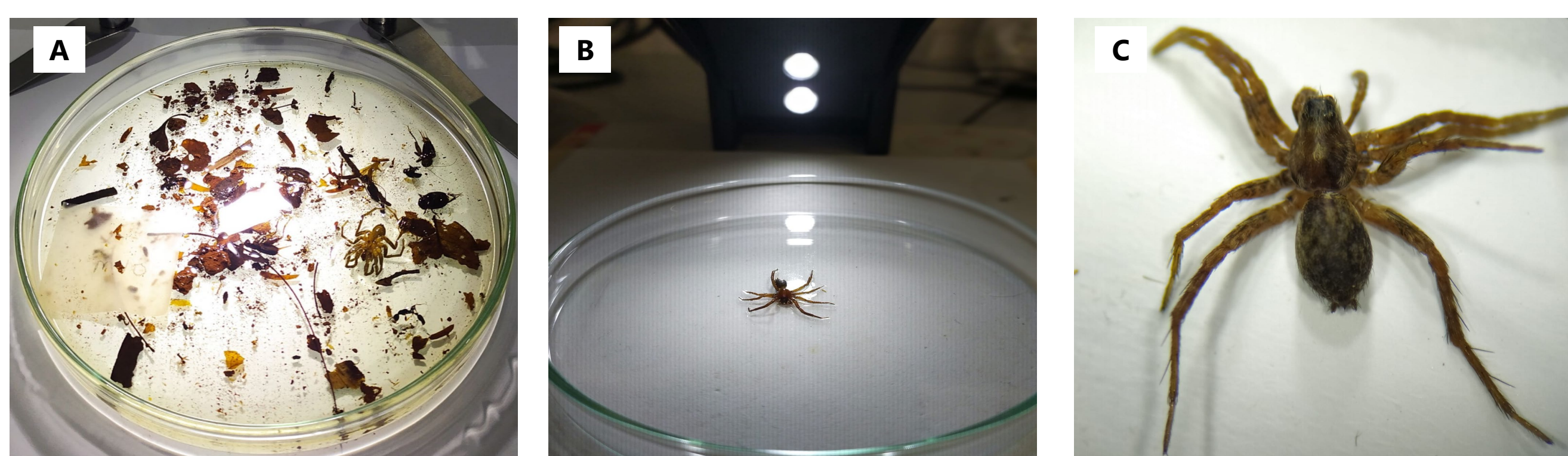
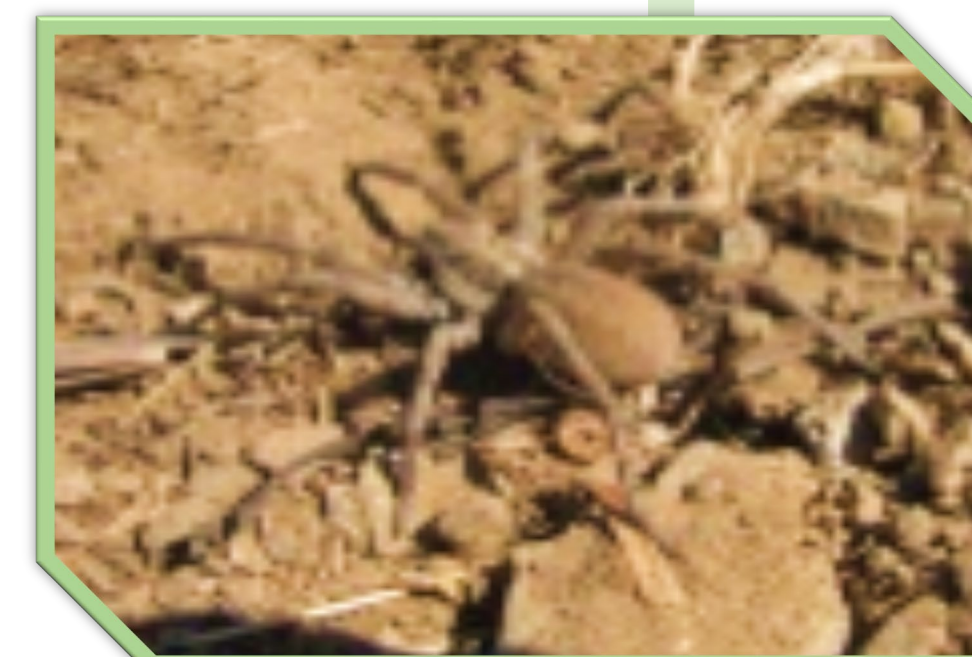
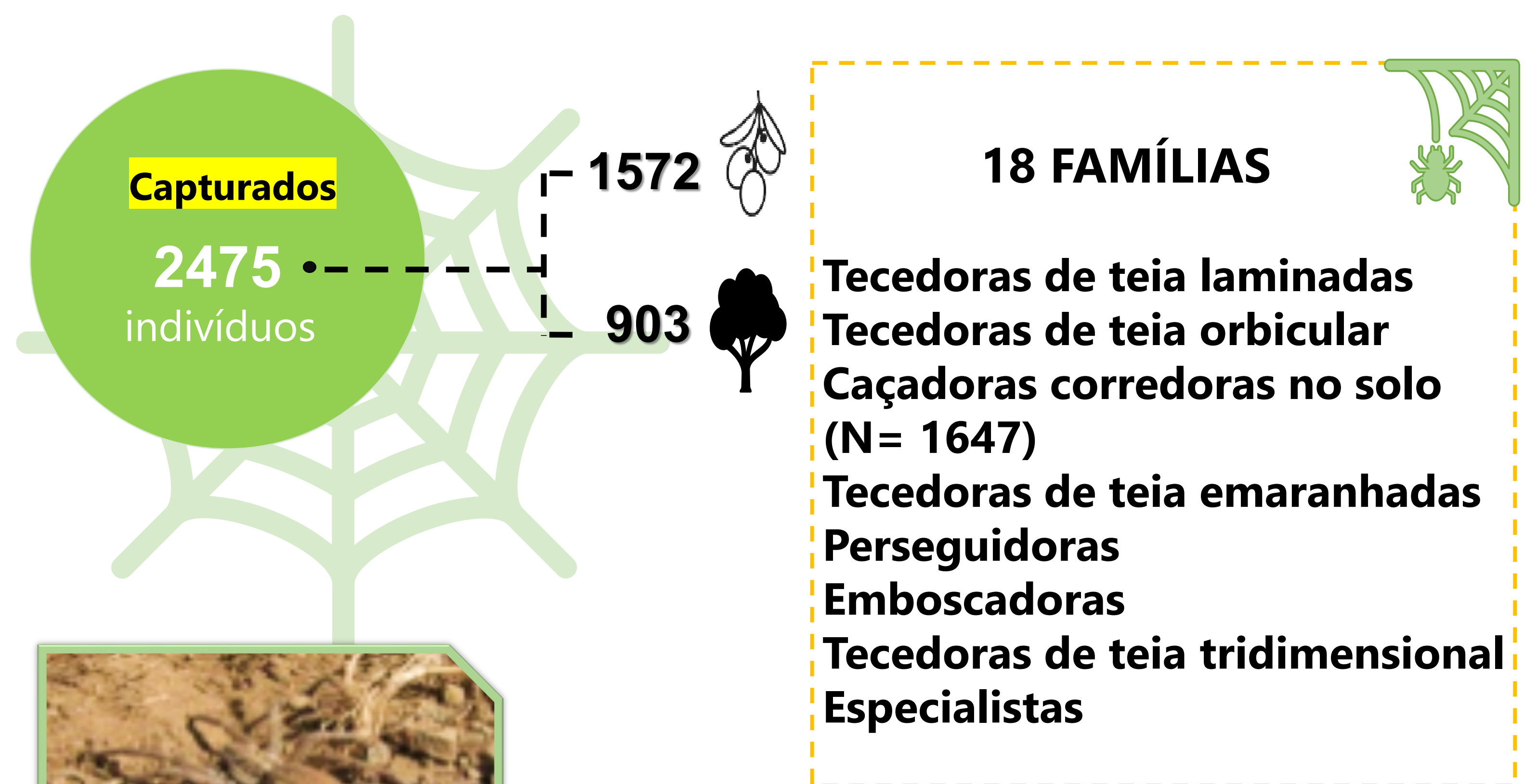


Figura 3. **A:** Triagem dos artrópodes **B e C:** Identificação ao nível de família da ordem Araneae.

RESULTADOS



Lycosidae (N=1053)



Gnaphosidae (N=551)



Zodariidae (N=255)

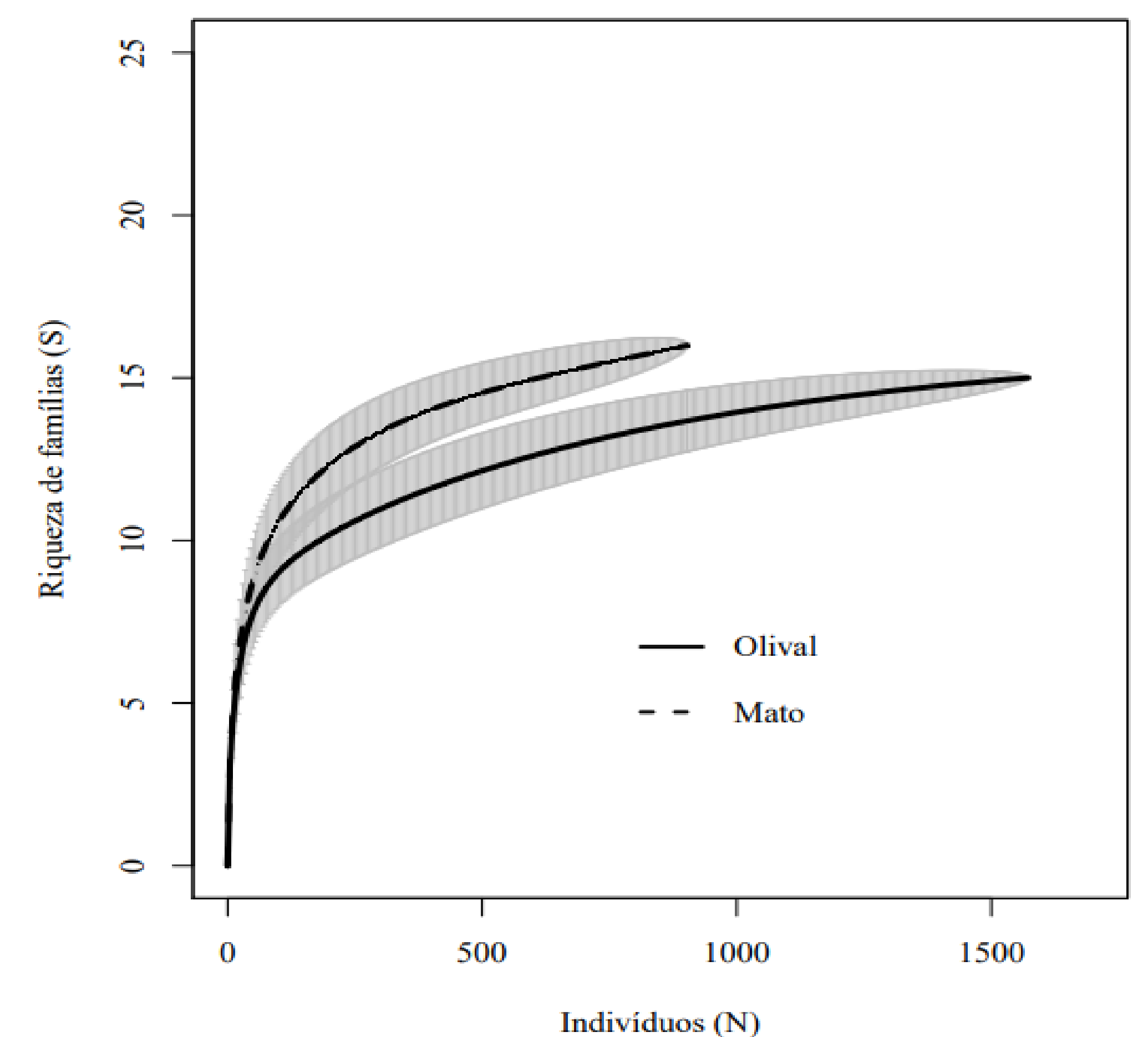


Figura 4. Curva de acumulação de famílias baseadas no número de indivíduos para as comunidades de aranhas amostradas nos olivais e áreas de mato adjacentes em Trás-os-Montes.

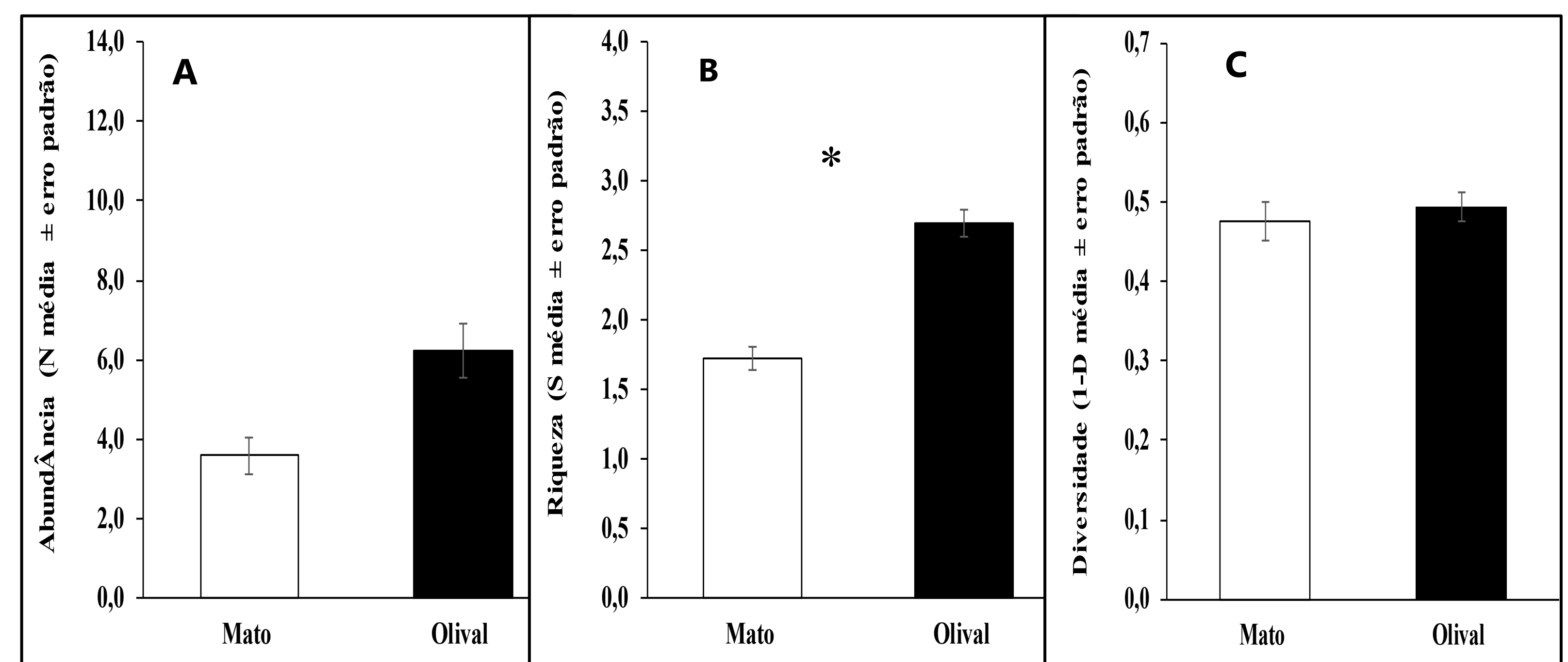


Figura 5. **A:** Abundância (N); **B:** Riqueza de famílias (S); **C:** Diversidade (índice de Simpson 1-D) da ordem Araneae nas áreas de olival e mato adjacente estudadas em Trás-os-Montes. O asterisco indica significância estatística para $\alpha < 0,001$.

CONCLUSÕES

Os resultados sugerem que as áreas seminaturais adjacentes ao olival podem atuar como refúgio temporário e fornecer recursos alimentares alternativos quando estes escasseiam nos olivais. Contudo, são ainda necessários estudos mais aprofundados ao nível de espécie para o conhecimento da dinâmica populacional temporal e espacial bem como para melhor estabelecer a contribuição das aranhas na limitação natural de pragas do olival.

